



QUALIDADE DE VIDA E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM ACADÊMICOS DE MEDICINA.

Talya Aguiar de Lima ¹, Alvaro Ian Pereira Bezerra Feitosa ², Alexandra Ferreira Nery Muniz³, Edson Prata Chrisóstomo Neto⁴, Germana Gadêlha da Câmara Bione⁵, Virna de Moraes Brandão⁶, Mayra Danielly Santos Cavalcante⁷, Bianca Gabriele Martins Ribeiro⁸, Lanniel Carvalho Leite de Lavor⁹, Paulo Fernando Freitas Martins Filho¹⁰, Kamilly Melo Batista¹¹, Raynara Fernandes Machado Oliveira¹², Geraldo Procópio de Oliveira Neto¹³, Sara Martins Rodrigues ¹⁴

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Este artigo tem por objetivo realizar um estudo na literatura médica acerca da relação dos sintomas ansiosos e depressivos com a qualidade de vida dos acadêmicos de medicina. Foram utilizados como motores de busca os indexadores PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Scholar para seleção dos artigos, através dos unitermos “Qualidade de vida, Estudantes, Medicina, Ansiedade.” Conclui-se que diversos fatores impactam negativamente a qualidade de vida dos estudantes, como o estresse decorrente da intensa carga acadêmica, a pressão por alto desempenho, o afastamento da família e amigos, e a exposição a situações emocionalmente desgastantes, como o contato com pacientes graves e a morte. Assim, é necessário a implementação de medidas eficazes para mitigar os impactos negativos da formação médica na saúde mental e qualidade de vida dos estudantes.

Palavras-chave: Qualidade de Vida, Estudantes, Medicina, Ansiedade.

QUALITY OF LIFE AND DEPRESSIVE SYMPTOMS IN MEDICAL ACADEMIC STUDENTS.

ABSTRACT

This article aims to carry out a study in the medical literature about the relationship between anxious and depressive symptoms and the quality of life of medical students. The indexers PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO (Scientific Electronic Library Online) and Google Scholar were used as search engines to select articles, using the keywords "Quality of life, Students, Medicine, Anxiety." It was possible to conclude that several factors negatively impact students' quality of life, such as stress resulting from the intense academic load, pressure for high performance, separation from family and friends, and exposure to emotionally exhausting situations, such as contact with critically ill patients and death. Therefore, it is necessary to implement effective measures to mitigate the negative impacts of medical training on students' mental health and quality of life.

Keywords: Quality of life, Students, Medicine, Anxiety.

Instituição afiliada – Centro Universitário UNINOVAFAPI ¹, Centro Universitário UNINOVAFAPI ², Centro Universitário UNINOVAFAPI ³, Centro Universitário UNINOVAFAPI ⁴, Centro Universitário UNINOVAFAPI ⁵, Centro Universitário UNINOVAFAPI ⁶, Centro Universitário UNINOVAFAPI ⁷, Centro Universitário UNINOVAFAPI ⁸, Centro Universitário UNINOVAFAPI ⁹, Centro Universitário UNINOVAFAPI ¹⁰, Faculdade Presidente Antônio Carlos – ITPAC PORTO NACIONAL ¹¹, Faculdade Presidente Antônio Carlos – ITPAC PORTO NACIONAL ¹², Faculdade Presidente Antônio Carlos – ITPAC PORTO NACIONAL ¹³, Centro Universitário UNINOVAFAPI ¹⁴.

Dados da publicação: Artigo recebido em 06 de Janeiro e publicado em 16 de Fevereiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n2p1502-1511>

Autor correspondente: Talya Aguiar de Lima talyaaguiardelima@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A definição de qualidade de vida (QV) começou a ser desenvolvida por volta da década de 1970, sendo grandes desde então os esforços para que se consiga aprimorar instrumentos de simples aplicação, mas que sintetizem valores de indivíduos e coletividades, a despeito das diferenças sociais e culturais existentes. A Organização Mundial de Saúde (OMS) define QV como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (WHOQOL GROUP, 1995, p.1405).

A OMS criou então instrumentos capazes de analisar a qualidade de vida de uma forma menos laboriosa, tais como *World Health Organization Quality of Life Assessment Instrument* – WHOQOL-100 (composto por 100 questões sobre QV) e WHOQOL-bref (versão abreviada composta por 26 questões), ambos validados no Brasil para o português (FLECK *et al*, 1999) (FLECK *et al* 2000). Esses instrumentos visam uma abordagem transcultural e que contemple três aspectos fundamentais: subjetividade, multidimensionalidade e presença de elementos de avaliação positivos e negativos (FLECK *et al*, 1999).

A formação médica é considerada bastante estressante, levando-se em consideração o tempo demandado para estudo, as pressões por alto rendimento, o contato de perto com pacientes graves e com a morte, a abdicação de tempo com família e amigos, dentre outros fatores. Essa rotina pode levar os acadêmicos a desenvolverem transtornos psicológicos, como estresse, ansiedade e depressão, podendo afetar diretamente a qualidade de vida (BAMPI *et al.*, 2013).

Aproximadamente 20% dos estudantes de medicina sofrem de algum transtorno psiquiátrico, destacando-se os sintomas depressivos e de ansiedade. Sabe-se ainda que essa sintomatologia prejudica o desempenho e aprendizagem, gerando baixa autoestima e insegurança, fatores que prejudicam a qualidade de vida. Estudos demonstram que apesar de conviverem com grande nível de aflição, os acadêmicos têm uma resistência a procurar ajuda médica especializada, com menos de 15% de busca por atendimento psiquiátrico (VASCONCELOS *et al*, 2014).



Sabe-se que frente a um quadro depressivo, crescem as possibilidades de ideação suicida. Diante desta conjuntura, tornam-se pertinentes estudos e pesquisas para assimilar a interferência da formação médica na qualidade de vida e saúde mental dos acadêmicos de medicina. Identificar o desgaste a que o estudante é submetido e vislumbrar um acompanhamento multiprofissional é importante para que se promova uma melhoria da qualidade de vida e conseqüentemente do rendimento acadêmico.

A rotina intensa de pressão muitas vezes excessiva e de grande carga horária do curso de medicina pode representar uma grande adversidade à qualidade de vida dos acadêmicos de medicina, podendo levá-los a um desgaste da saúde mental e conseqüentes sintomas depressivos. Por trás da aparência de satisfação pessoal, familiar e social, pode estar um aluno abalado e fragilizado que, se não passar por um rastreio e acompanhamento adequado, pode adentrar em quadro complicado, profundo e, até mesmo, irreversível.

A formação médica é vista como uma das mais laboriosas, exigindo dedicação, sacrifícios e resistência física e mental dos alunos. Há no curso uma elevada capacidade de estresse: longo tempo de curso, primeiro contato com o paciente, insegurança com o início da vida profissional, contato com graves doentes, morte de paciente e até mesmo o fato de abdicar de tempo com familiares e amigos para dedicar-se a horas de estudo. Tais situações podem trazer grande desgaste emocional e sintomas depressivos (SANTOS et al., 2017).

Transtornos depressivos são comuns na população em geral, destacando-se principalmente em adultos jovens. Esta patologia merece atenção especial e pode ter graves repercussões, caso não seja reconhecida para ter o devido acompanhamento multiprofissional precoce. Diante disso, este trabalho visa fornecer subsídios necessários para conscientização e possibilitar o surgimento de programas e ações de intervenção multiprofissional que possam apoiar e ajudar os estudantes que estejam passando por um momento de dificuldades.

METODOLOGIA

Esse artigo trata-se de um estudo de revisão de literatura, de nível narrativo. Para abranger de forma abrangente a pesquisa sobre qualidade de vida entre os estudantes de medicina, foram selecionados descritores que abordam os principais

tópicos de interesse, incluindo “Qualidade de vida”, “Estudantes”, “Medicina”, “Depressão”, “Ansiedade”, “Bem-estar”.

A fim de garantir uma busca abrangente e diversificada na literatura acadêmica, optou-se por utilizar as bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Google Scholar. Essas bases de dados foram escolhidas devido à sua ampla cobertura em várias disciplinas, assegurando que a pesquisa seja abrangente e inclusiva.

Os critérios de inclusão foram estabelecidos para artigos publicados em inglês ou português, publicados na íntegra para capturar informações atualizadas, estudos primários e revisões sistemáticas que abordassem a relação entre qualidade de vida e estudantes de medicina. Os critérios de exclusão foram aplicados para artigos em idiomas diferentes do inglês ou português, estudos não relacionados diretamente com Qualidade de Vida e estudantes de Medicina, além de estudos duplicados ou que não contribuíssem com informações relevantes.

RESULTADOS

Nas últimas quatro décadas, tem-se debatido amplamente o conceito de qualidade de vida. Estabelecer um conceito preciso, no entanto, vem se mostrando uma árdua tarefa para todos que enveredam por esse caminho. A depender dos interesses envolvidos na pesquisa, sejam eles políticos ou científicos, podemos ter várias formas de abordagem e de adoção de indicadores (PEREIRA et al, 2012).

A Organização Mundial de Saúde (OMS), em seu instrumento para avaliação da qualidade de vida (World Health Organization Quality of Life Assessment Instrument – WHOQOL-100), a define como sendo “a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (WHOQOL GROUP, 1995).



Este instrumento foi desenvolvido para que tivesse um alcance internacional, podendo ser utilizado para avaliação da qualidade de vida em diversos países ao redor do globo, sem perder sua eficácia ou sua sensibilidade. Ele consta de 100 questões de múltipla escolha que contemplam várias facetas da vida do entrevistado, que são chamadas de domínios. (FLECK et al, 1999). No entanto, tendo em vista situações onde a aplicação do questionário longo não se faz possível devido à exiguidade do tempo, a OMS desenvolveu uma versão curta deste instrumento, sem perder as características do original: o WHOQOL-bref, o qual consta apenas de 26 questões distribuídas em 4 domínios ou facetas, possibilitando um rápido preenchimento do mesmo. (FLECK et al, 2000).

O ingresso em uma instituição de ensino superior (IES), para iniciar uma graduação, é um momento único na vida estudantil de muitos jovens no Brasil. Atualmente, de acordo com dados da Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD), apenas 15% da população adulta do Brasil chegou a concluir um curso superior (OECD, 2017). Fato este que, para muitos, eleva sobremaneira o valor do diploma conseguido.

Dentre a miríade de cursos ofertados no país, a graduação em Medicina é, sabidamente, uma das, se não, a mais procurada por aqueles que buscam o acesso às IES. Assim, aqueles que logram acesso ao curso já o iniciam vindos de uma carga horária de estudos degradante.

O grande volume de conteúdo apresentado, a busca pela excelência acadêmica, a carga horária extenuante, que por vezes limita ou mesmo impede momentos de lazer, a ausência vivenciada por aqueles que precisam estudar longe de seus familiares, são só alguns exemplos da grande variedade de injúrias que a qualidade de vida dos estudantes de medicina sofre durante os seis anos do curso (RAMOS-CERQUEIRA e LIMA, 2012) (BAMPI et al, 2013).

Vários estudos tem demonstrado uma preocupação crescente com o bem-estar e a qualidade de vida de estudantes da graduação, especialmente aqueles da área da saúde. Em Medicina, especialmente, a perturbadora rotina de estudos e abdicação de si mesmo leva muitas vezes a uma percepção de prejuízo da qualidade de vida por parte dos estudantes (RAMOS-CERQUEIRA e LIMA, 2012).

Apesar disso, em pesquisa realizada em 2010 entre estudantes do curso de Medicina da Universidade de Brasília, Bampi *et al* (2013) demonstraram que, a despeito de vários fatores que contribuem negativamente para a qualidade de vida dos estudantes, eles ainda apresentam uma percepção positiva de sua qualidade de vida.

Chazan e Campos (2013) foram mais além, associando variáveis sociodemográficas para avaliar a percepção da qualidade de vida entre estudantes de medicina da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Foi demonstrado que variáveis como gênero, classe social e ano do curso podem influenciar diretamente nessa percepção.

Os já mencionados fatores que determinam uma redução da QV dos estudantes, também são implicados como desencadeadores de sentimentos depressivos entre essa população.

Em diversos países já são presentes os alertas e apelos para uma mudança na maneira como os cursos de graduação, de uma maneira geral, são conduzidos. No entanto, estudos na China, Nepal, Brasil, e outros países demonstram grande prevalência de morbidades psiquiátricas entre estudantes e profissionais médicos, por vezes bem maiores do que a observada na população comum (VASCONCELOS *et al*, 2014) (SÁNCHEZ-MARÍN *et al*, 2016) (ADHIKARI *et al*, 2017) (TANG *et al*, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que através da análise de diferentes fontes e estudos, foram identificados diversos fatores que impactam negativamente a qualidade de vida desses estudantes, como o estresse decorrente da intensa carga acadêmica, a pressão por alto desempenho, o afastamento da família e amigos, e a exposição a situações emocionalmente desgastantes, como o contato com pacientes graves e a morte.

Os resultados destacam a prevalência significativa de sintomas depressivos e de ansiedade entre os estudantes de medicina, bem como a relutância desses alunos em buscar ajuda especializada. Além disso, aponta-se para a importância de intervenções multiprofissionais precoces para promover a saúde mental e o bem-estar desses estudantes, visando não apenas a melhoria da qualidade de vida, mas também o



desempenho acadêmico.

Este estudo ressalta a necessidade urgente de implementação de medidas eficazes para mitigar os impactos negativos da formação médica na saúde mental e qualidade de vida dos estudantes. Isso inclui o desenvolvimento de programas de apoio psicológico, o estabelecimento de políticas institucionais que promovam um ambiente acadêmico mais saudável e equilibrado, e o incentivo à busca de ajuda profissional quando necessário. A conscientização sobre essa questão é fundamental para garantir que os futuros médicos possam enfrentar os desafios da profissão de forma mais resiliente e saudável.

REFERÊNCIAS

ADHIKARI, A. et al. Prevalence of poor mental health among medical students in Nepal: a cross-sectional study. **BMC Medical Education**, v. 17, e.232. 2017. nov. 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5704530/>. Acesso em 06 fev. 2024.

BAMPI, L. N. S. et al. Qualidade de Vida de Estudantes de Medicina da Universidade de Brasília. **Revista Brasileira De Educação Médica**, v. 37, n.2, p.217-25. 2013.

CHAZAN, A. C. S.; CAMPOS, M. R. Qualidade de Vida de Estudantes de Medicina medida pelo WHOQOL-bref — UERJ, 2010. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v.37, n.3, p.376-84, jul/set. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v37n3/10.pdf>. Acesso em 06 fev. 2024.

FLECK, M. P. de A. et al. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v.21, n.1. 1999.

FLECK, Marcelo et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida" WHOQOL-bref". **Revista de saúde pública**, v. 34, p. 178-183, 2000.

OECD, **Education at a Glance 2017: OECD Indicators**, OECD Publishing, Paris, p. 50, 2017. Disponível em: <http://www.oecd-ilibrary.org/docserver/download/9617041e.pdf?expires=1513614290&id=id&accname=guest&checksum=D7C438ACC938A6769B906703B8BFF3FF>. Acesso em 06 de fev. de 2024.



PEREIRA, E. F.; TEIXEIRA, C. S.; SANTOS, A. DOS. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Revista brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.26, n.2, p.241-50, abr./jun. 2012.

RAMOS-CERQUEIRA, A. T. de A.; LIMA, M. C. P. A formação da identidade do médico: implicações para o ensino de graduação em Medicina. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v.6, n.11, p.107-16. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v6n11/07.pdf>. Acesso em 06 fev. 2024.

SÁNCHEZ-MARÍN, C. et al. Trastornos mentales en estudiantes de medicina humana en tres universidades de Lambayeque, Perú. **Revista de Neuro-Psiquiatría**, n.79, v.4, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.org.pe/pdf/rnp/v79n4/a02v79n4.pdf>. Acesso em 06 fev. 2024.

SANTOS, F. S. et al. Estresse em Estudantes de Cursos Preparatórios e de Graduação em Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.41, n.2, p.194-200. 2017.

TANG, F. et al. Psychological distress and risk for suicidal behavior among university students in contemporary China. **Journal of Affective Disorders**, v. 228, p.101-08. 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29245090>. Acesso em 06 fev. 2024.

VASCONCELOS, T. C. et al. Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.39, n.1, p.135-42. 2015.

WHOQOL GROUP. The World Health Organization Quality Of Life Assessment (WHOQOL): Position Paper From The World Health Organization. **Social Science & Medicine**, v.41, n.10, p.1403-09, nov. 1995. Disponível em <http://www.sciencedirect.com.ez17.periodicos.capes.gov.br/science/journal/02779536>. Acesso em 06 fev. 2024

ZHANG, Y. et al. Quality of Life of Medical Students in China: A Study Using the WHOQOL-bref. **PLoS ONE**, v. 7, n.11. e. 49714. 2012. Disponível em: <http://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0049714>. Acesso em 06 fev. 2024.